



Não Queira
Ser Oco,
Oco
XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA

Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social

HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO MÉDICO-PACIENTE, RELAÇÃO COM A QUALIDADE DA ANAMNESE: ANÁLISE DE LITERATURA

Merchê Amélia Samuel Joane¹

Taima Geraldo Nacusse²

Linda Luís Mamadú Weco³

Deivide De Sousa Oliveira⁴

RESUMO

Introdução: A comunicação entre médico e paciente constitui um dos componentes fundamentais da prática clínica, sendo particularmente relevante durante a anamnese, etapa na qual são obtidas informações essenciais para a construção do raciocínio diagnóstico e para o estabelecimento da relação terapêutica. Dificuldades comunicacionais podem comprometer a qualidade da entrevista clínica, a compreensão das necessidades do paciente e sua adesão às condutas propostas, o que reforça a importância do desenvolvimento dessas competências durante a graduação médica. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar, a partir da literatura científica, a relação entre o treinamento de habilidades de comunicação e o desempenho de estudantes de Medicina em situações relacionadas à entrevista clínica e à interação com pacientes. **Metodologia:** Foi realizada análise bibliográfica de dois estudos publicados na Revista Brasileira de Educação Médica. O primeiro avaliou 30 estudantes da disciplina de Semiologia submetidos a atividades de role-play e posterior gravação em vídeo de entrevistas com pacientes internados, utilizando instrumento adaptado do Guia Calgary-Cambridge. O segundo avaliou 60 estudantes de Medicina em cenário simulado de comunicação de más notícias com paciente padronizado, com reavaliação após 30 dias por meio de instrumento composto por 34 itens. **Resultados:** No primeiro estudo, 43% dos estudantes não realizaram detalhamento adequado dos sintomas durante a simulação, dificuldade que não foi observada com a mesma frequência nas entrevistas realizadas com pacientes reais. Além disso, 83% apresentaram melhor desempenho na entrevista real em comparação à atividade simulada, e 92,5% consideraram a estratégia útil para sua formação. No segundo estudo, a média de desempenho aumentou de 0,44 ($\pm 0,22$) na avaliação inicial para 0,71 ($\pm 0,15$) após 30 dias; entre os estudantes com desempenho inicialmente insatisfatório, 86,1% apresentaram melhora após a orientação, enquanto 98,1% avaliaram positivamente a atividade de treinamento. **Conclusões:** Portanto, os estudos analisados sugerem que estratégias educacionais estruturadas, incluindo role-play, feedback e simulação com pacientes padronizados, podem favorecer o desenvolvimento de competências comunicacionais entre estudantes de Medicina. Embora os estudos apresentem populações, cenários e desfechos distintos e não permitam generalizações amplas, os resultados sustentam a incorporação sistemática de metodologias práticas voltadas à comunicação clínica no currículo médico, com potencial para qualificar a condução da entrevista, a relação médico-paciente e a formação centrada nas necessidades do indivíduo.

Apoio Financeiro:-

Grande área do CNPq: Ciências da Saúde.

O trabalho contribui para a Diversidade, Inclusão e Transformação social ao destacar a importância da formação de médicos capazes de estabelecer uma comunicação clínica centrada no paciente e sensível às diferentes realidades sociais, culturais e individuais. O desenvolvimento dessas competências pode favorecer o acolhimento de pessoas com distintas formas de expressão, níveis de escolaridade, contextos socioeconômicos e experiências de adoecimento, contribuindo para uma assistência mais inclusiva, equitativa e responsiva às necessidades da população.

Palavras-chave: Comunicação médico-paciente; Anamnese; Semiologia; Educação médica.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, merchejoane@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, taimanacussegeraldo@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, lindaluís@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, deividesousa@unilab.edu.br⁴